

Coreografias Emergentes em 2D

Lali Krotoszynski

A pesquisa “Coreografias Emergentes em 2D” surgiu da experiência em trabalhos envolvendo dança, fotografia, vídeo e novas tecnologias. Baseia-se, mais especificamente, na experiência empreendida na concepção e produção de quatro obras interativas realizadas em colaboração com profissionais de programação computacional.

Dance Juke Box (1999), *ENTRE* (2000-2005), *Bodyweave* (2004-2008) e *Ballet Digitallique* (2010) formam um grupo de obras que envolvem processos de animação/sonorização digital em sistemas abertos à participação do público. Tais sistemas poderiam ser definidos como *playgrounds* audiovisuais de geração de poéticas, por conta do caráter lúdico da interação e da forma como os resultados audiovisuais se engendram nos sistemas.

Neles, o pensamento coreográfico é empregado como paradigma reestruturante de composições audiovisuais, visando a emergencia de poéticas relacionadas ao corpo e à produção de subjetividade. O pensamento coreográfico a que me refiro relaciona-se à modulação de forças e energias que engendram movimentos originais em corpos, no espaço e no tempo. Neste pensamento, a palavra “corpo” compreende tanto os corpos físicos quanto “corpos sonoros e visuais”, digitalmente manipulados.

O que chamo de *Coreografias Emergentes em 2D*¹ se dá no encontro entre a ação no plano externo - superfície da tela - com o “espaço interno” de cada espectador ou participante. As plataformas de criação de coreografias emergentes em 2D têm como objetivo estimular modelos de movimento interno², e associações estéticas do espectador/participante.

¹ O termo *Coreografias Emergentes* é aqui entendido do como a construção de um fluxo de relações dinâmicas entre corpo-espaço-tempo. E *Coreografias Emergentes em 2D* refere-se à estrutura adquirida pelo fluxo de imagens e sonoridades no meio audiovisual. Esta estrutura apresenta as imagens na superfície bidimensional na tela (do computador, do tablet ou do celular) ou na superfície de projeção (tela, ou outra superfície). Enquanto que os sons são, predominantemente, transmitidos em estéreo, ou seja, são apresentados através de 2 canais distintos de áudio.

² Como, por exemplo, a propriocepção e a cinestesia que são sentidos que se referem à percepção interna de um movimento muscular realizado. A propriocepção orienta quanto a posição do corpo no espaço durante uma ação. A cinestesia é a percepção interna do dispêndio de energia ou aceleração que está ocorrendo durante a execução de uma ação. Exteriorizados, estes sentidos poderiam corresponder às habilidades necessárias para a ordenação de ações e para a modulação de movimentos no espaço e no tempo.

O processo proposto vale-se de operações intermediáticas tela-corpo/corpo-tela, procedimentos do *Cut Up method*³ (Brion Gysin 1916-1986 e William Burroughs 1914-1987) e às práticas de *remix* (atividade de tomar amostras de materiais audiovisuais pré-existentes, para combiná-las em novas formas, de acordo com o gosto pessoal).

Na estrutura dos sistemas, ou obras, analisadas, unidades mínimas (frames e células sonoras) são tomados como módulos intercambiáveis. Ao manipular e inserir suas opções nos sistemas, o interator engaja-se no jogo de experimentações cinéticas, verificando como os mesmos elementos podem gerar diferentes alternativas de composições animadas. Tal processo propõe-se como experiência criativa para leigos, ou ferramenta coreográfica a ser transposta para o corpo, ou à meios audiovisuais.

³ The Cut Up Method: Brion Gysin (1916-1986), pintor, escritor e poeta sonoro inglês, amigo de William Burroughs, descobriu, ou reinventou (pois métodos similares já foram explorados por artistas de diversas épocas e culturas), por acaso, o método cut up. Isso aconteceu em 1959, em Paris, quando cortava molduras para suas aquarelas com um estilete, cortando também, acidentalmente, as camadas de jornais que usava para proteger sua mesa de trabalho. Assim, no momento em que os pedaços de textos deslocavam-se de seus contextos originais, untando-se a outros contextos, novos textos emergiam. Começou então a mover os fragmentos pela mesa, compondo novas frases e parágrafos. Gysin apresentou sua descoberta a Burroughs, que, imediatamente reconheceu o valor de tal processo. Surgiu assim, o método cut up, que veio a tornar-se uma importante ferramenta de trabalho para William Burroughs, que aplicou o método, principalmente em seu processo literário, mas também, em diferentes meios e com outros artistas. http://briongysin.com/?category_name=cut-up.